

# **CRÓNICAS & TEXTOS**

Manuel Pedro da Silva Freitas

## O CABO GIRÃO E O SEU INTERESSE TURÍSTICO

O concelho de Câmara de Lobos, apesar de possuir as mais importantes panorâmicas utilizadas em cartazes e folhetos promocionais da Madeira, refiro-me nomeadamente à Baía de Câmara de Lobos, ao Cabo Girão e ao Curral das Freiras, pouco ou nada aufere, como contrapartida.

Digo, pouco ou nada aufere porque, Câmara de Lobos, apesar destas suas potencialidades e de ficar a uns escassos 6 quilómetros do Funchal, não tem tido reflexos directos, da actividade turística, no seu desenvolvimento.

Com efeito, o turista pouco consome em Câmara e, apesar de vários projectos turísticos, terem sido tornados públicos, para este que é o segundo maior concelho da Madeira, apenas possui uma infra-estrutura hoteleira em funcionamento e com uma reduzida capacidade de alojamento, uma vez que está integrado na área de turismo de habitação.

Por outro lado, ao longo do tempo, deixaram-se passar ao esquecimento importantes sugestões turísticas para o Ilhéu e para a zona da Trincheira e Espírito Santo; condenou-se antes da concepção, no papel, a construção de um hotel nas proximidades da praia do Vigário, provavelmente só porque era liderado pelo arquitecto Tomás Taveira, numa altura em que tinha acabado de sair de um escândalo sexual; perderam-se vários projectos de aproveitamento turístico para o cabo Girão e, depois de se ter inviabilizado, na década de 60, um projecto privado para o Pico da Torre, ultimamente elaborou-se outro, para esta mesma zona, que ninguém ainda lhe pegou.

Isto naturalmente para não falar no subaproveitamento das potencialidades que a freguesia do Curral das Freiras possui e do estado de degradação em que se encontram áreas de interesse turístico como são a da Boca dos Namorados, a Corrida e o miradouro do Cabo Girão.

A propósito de uma notícia publicada há alguns dias sobre o estado de abandono a que

estava votado o Cabo Girão, não posso deixar de recordar que, nas proximidades deste importante promontório, que é um dos ex-libris não só de Câmara de Lobos, como da Madeira, estiveram previstos três importantes empreendimentos turísticos, um deles dotado de teleférico, por forma a colocar em comunicação o empreendimento em causa, com o mar.

Contudo, todos abortariam e, até mesmo a infra-estrutura de apoio construída em 1984 pela Secretaria do Turismo, acabaria por ter quase o mesmo fim, uma vez que se ficou pela primeira fase.

Será para dizer que, em questões de turismo, Câmara de Lobos ou, tem tido azar ou, sofre de enguiço, a não ser que se tenha a coragem de admitir que também tem havido alguma incompetência e falta de visão política à mistura.

Nesse sentido só haverá duas coisas a fazer ou ir bruxa ou então, deitar fora as pedras, já mais do que gastas do dominó com que se tem vindo a jogar e, adquirir outras de melhor qualidade ou, noutra loja, e que ainda não estejam viciadas.

Voltando ao Cabo Girão e apesar de todos os desaires ocorridos e que nem pouparam o actual apoio turístico construído, em 1984 pela Secretaria de Turismo da Madeira e hoje encerrado, ele continua a ser uma das mais importantes referências turísticas madeirenses.

Por esse facto deveria merecer outro tratamento e estando ele dentro do concelho de Câmara de Lobos, caberá à Câmara Municipal de Câmara de Lobos uma maior intervenção no delineamento do seu futuro. Isto naturalmente não isenta de responsabilidades, nesta tarefa, quem na Madeira assegura a imagem do seu produto turístico.

É chegada a altura de dizer de uma vez por todas e antes que seja tarde:

Afinal o que é que se pretende do Cabo Girão?

*(Estreito de Câmara de Lobos, 8 de Novembro de 1998)*